

RELATÓRIO E CONTAS 2021

1 - INTRODUÇÃO

A Fundação Romão de Sousa foi instituída por escritura pública de 8 de Julho de 2009 e foi reconhecida como Instituição Particular de Solidariedade Social e Pessoa Colectiva de Utilidade Pública por despacho de 30 de Junho de 2010 da Ministra da Saúde, tendo sido efectuado o registo officioso por despacho da Subdirectora Geral da Segurança Social de 13 de Julho de 2010.

2 – OBJECTO SOCIAL

Nos termos dos seus Estatutos, a Fundação Romão de Sousa "é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que tem por fim principal o apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico, procurando desenvolver a sua auto-suficiência, contribuir para que possam construir um projecto de vida autónoma e possam atingir a sua plena integração na sociedade.

Em ordem à prossecução do fim principal acima referenciado, a Fundação propõe-se realizar as seguintes actividades, sem intuito lucrativo:

- a) Constituir uma comunidade terapêutica e ocupacional de apoio a pessoas com doenças do foro mental ou psiquiátrico e em particular de esquizofrenias, proporcionando residência temporária assistida, no âmbito do apoio acima referido;
- b) Prestar serviços vários aos residentes e seus familiares no âmbito da comunidade terapêutica, os quais serão gratuitos ou remunerados em regime de porcionismo, de acordo com a situação económico financeira dos respectivos beneficiários;
- c) Acessoriamente a Fundação procurará colaborar e estabelecer parcerias com entidades que realizem ou se proponham realizar actividades de natureza similar ou complementar às por si realizadas, designadamente com outras Instituições Particulares de Solidariedade Social, nomeadamente nos distritos de Évora e Portalegre e em particular no concelho de Estremoz."



3 – ACTIVIDADE

No âmbito da sua missão de apoio a pessoas com graves problemas de Saúde Mental, a Fundação prosseguiu a sua actividade regular e continuada na Casa de Alba, Comunidade Terapêutica em Saúde Mental, e nesse sentido cumpre-nos começar por reafirmar:

- que a Fundação é uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social), reconhecida como Pessoa Colectiva de Utilidade Pública, sem fins lucrativos, cuja actividade é essencialmente suportada pelo património da Fundação;

- a inexistência de protocolo de cooperação com o Estado que suporte uma parte dos custos da Comunidade Terapêutica Residencial Casa de Alba, pois apesar do convite inicial para integrarmos como projecto piloto a Rede de Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental, as estruturas locais não aceitaram a n/ pretensão de ter a última palavra na aceitação dos residentes que nos viessem a ser propostos;

- e a generalizada dificuldade financeira das famílias, dos cuidadores, ou das próprias pessoas em situação de perturbação mental em suportarem, mesmo parcialmente, os custos dos programas residenciais que oferecemos.

Conforme referido no anterior relatório, praticamos um modelo de contrapartida pecuniária que tem em consideração o rendimento próprio ou per capita do agregado familiar e que no limite inferior se situa ainda um pouco acima do dobro do salário mínimo nacional, mas mesmo estes valores revelam-se inoportáveis para muitos candidatos, que assim se vêm impedidos de encontrar aqui solução para os seus problemas.

O ponto 3 deste relatório apresenta em grande detalhe as actividades desenvolvidas durante o ano de 2021 na Casa de Alba e caracteriza os residentes e a sua evolução durante a s/ estadia temporária na Casa.

Mas durante o ano de 2021 preparámos e submetemos duas candidaturas a dois projectos, que nos irão permitir extravasar a nossa actividade para fora da Casa e alargá-la à comunidade local:

- Uma das candidaturas foi ao Portugal 2020 – Inovação Social, abrangendo a comunidade dos concelhos de Estremoz e de Monforte, em parceria com os municípios de Monforte e Estremoz e a Teak Capital, S.A.. O nome do projecto é "Saúde Mental de Proximidade".

- A outra candidatura foi feita no âmbito do programa Cidadãos Ativ@s, subsidiado pelo EEA Grants, sendo os países financiadores a Islândia, a Noruega e o Liechtenstein, em consórcio com a Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação Bissaya Barreto. A abrangência deste projecto é o distrito de Portalegre, excepto o concelho de Monforte e os parceiros do projecto são: CNPDPCJ, CM Estremoz, CIMAA, ULSNA, Institute for Dialogic Practice e Norwegian University of Science and Technology. O nome do projecto é "Diálogos – Saúde Mental de Proximidade".

Apenas com um telefonema e explicando o problema de saúde mental, os nossos técnicos dirigem-se ao local para prestar todo o apoio e ajudar a melhorar a qualidade de vida do próprio e da família, a título gratuito.

À data da preparação deste relatório tivemos a confirmação da aprovação de ambas as candidaturas, ambas com a duração de 1 ano. A candidatura Portugal 2020 inicia-se a 1 de Abril de 2022 e a dos Cidadãos Ativ@s a 1 de Maio de 2022.

3.1. Os encaminhamentos recebidos

O ano de 2021 confirmou a elevada procura de 2020, com 548 possíveis interessados no programa terapêutico. Desses, apenas 26 foram admitidos e outros 10 transitaram do ano 2020, perfazendo um total de 36 residentes no programa.

Conforme acima referido, percentagens significativas de candidatos não conseguem custear sequer o n/ nível mínimo de mensalidade, e/ou preenchem critérios de exclusão (origem orgânica da perturbação, consumo de psicotrópicos, sinais de violência extrema que ponham em risco a sua segurança e a dos outros residentes, etc.). A maior parte das exclusões deve-se, ainda assim, a situações onde não foi possível devolver o contacto, contactos fora do contexto ou casos em que apenas queriam informação.

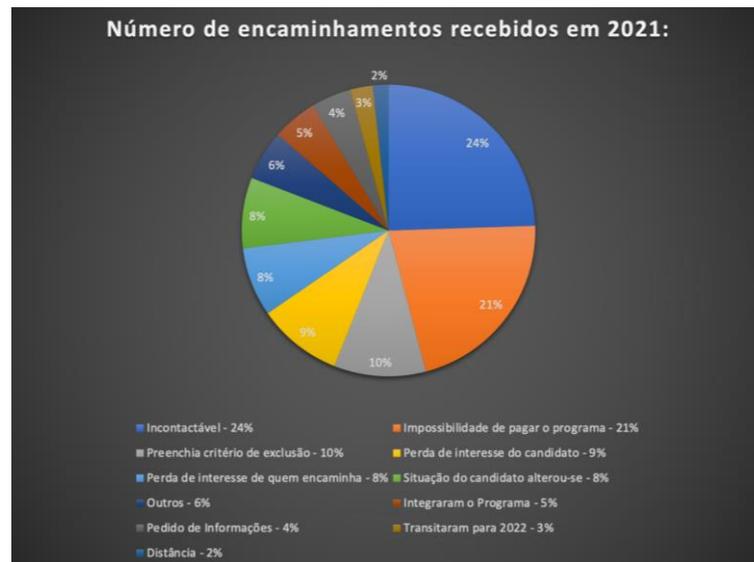


Fig 1. Encaminhamentos recebidos. O número de encaminhamentos, de março de 2021 a dezembro de 2021, foi de 548 possíveis interessados no programa terapêutico. Desses, 26 foram admitidos na Casa de Alba. Percentagens significativas de candidatos não conseguem custear o nº/ nível mínimo de mensalidade, e/ou não foi possível devolver o contacto.

O tempo de resposta aos pedidos é também uma preocupação da Fundação. Numa análise dos últimos 3 meses do ano de 2021, foi possível verificar uma resposta imediata em 36% dos encaminhamentos recebidos, 62% com resposta inferior a 24 horas e apenas 2% com um tempo de resposta superior a 24 horas.

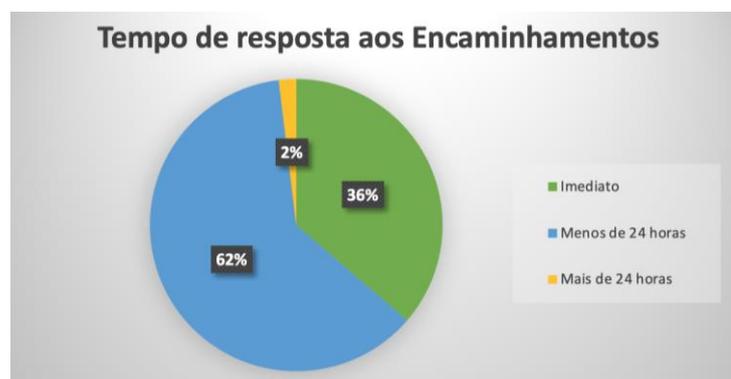


Fig 2. Tempo de resposta aos encaminhamentos

Dos 548 encaminhamentos recebidos no ano de 2021, foi possível analisar a escolaridade de 307 encaminhamentos. Foi possível verificar que a maioria dos encaminhamentos possuíam o ensino secundário (107) e o 3º ciclo (60). Por outro lado, foram quase nulos os encaminhamentos que apresentaram doutoramento ou que não tinham escolaridade.



Fig 3. Dados Demográficos dos encaminhamentos recebidos em 2021: **escolaridade**
 Dos 548 encaminhamentos recebidos foi também possível analisar o intervalo de idades em 333 casos. A maior incidência verificou-se no intervalo dos 18 aos 24 anos, sendo a menor incidência em encaminhamentos com idades inferiores aos 18 anos.

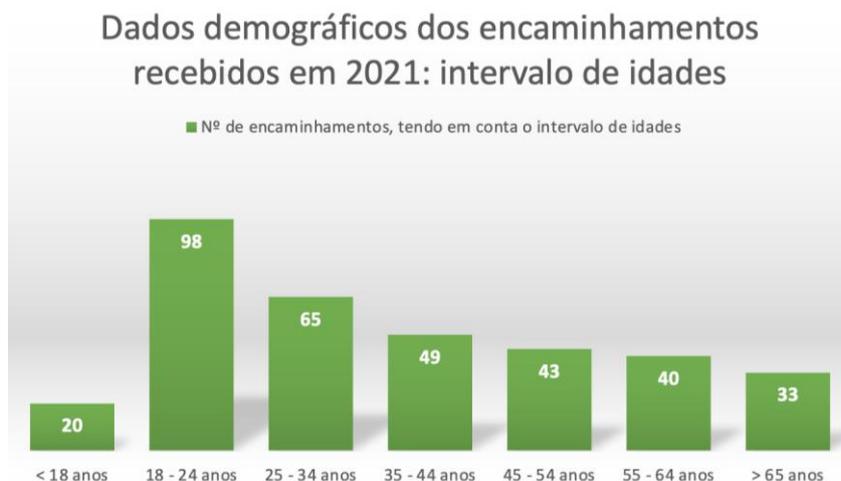


Fig 4. Dados Demográficos dos encaminhamentos recebidos em 2021: **idades**

Embora a grande maioria dos encaminhamentos tenham sido de nacionalidade portuguesa, recebemos também alguns de outras nacionalidades.

3.2. Os residentes na Casa de Alba

O número de residentes a cumprir o programa em cada mês de 2021 foi variável, tendo-se ficado pelos 8 residentes na ocupação mínima e atingindo 16 residentes no pico máximo.

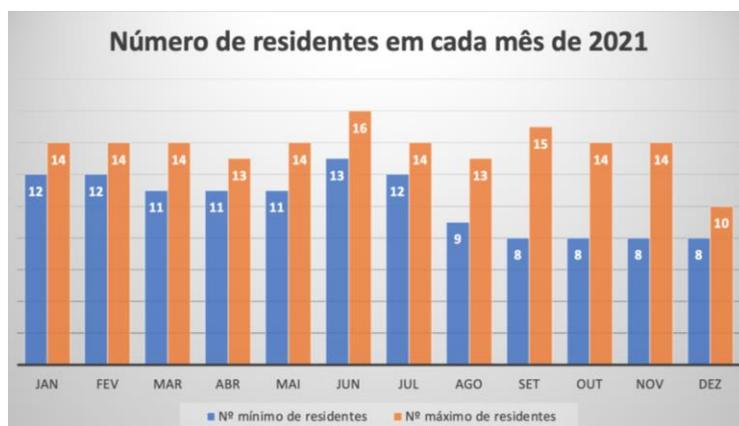


Fig 5. Número de residentes em cada mês de 2021

O número médio de residentes em cada mês situou-se entre os 9 e os 15,5, com uma queda geral nos últimos 3 meses do ano.

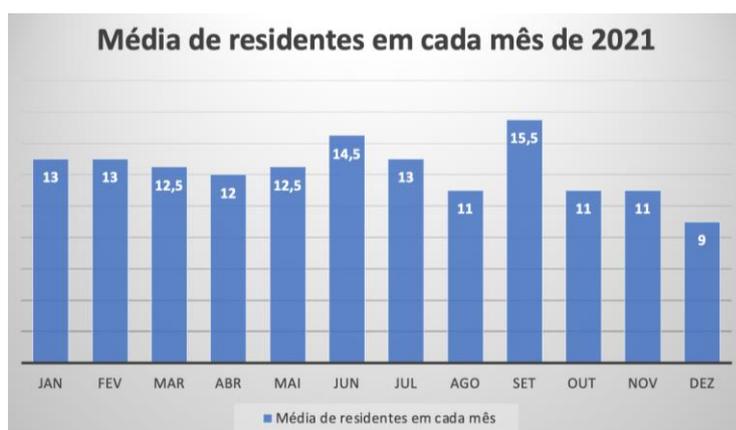


Fig 6. Média de residentes em cada mês de 2021

Dados demográficos dos residentes que passaram pela Casa de Alba em 2021: intervalo de idades

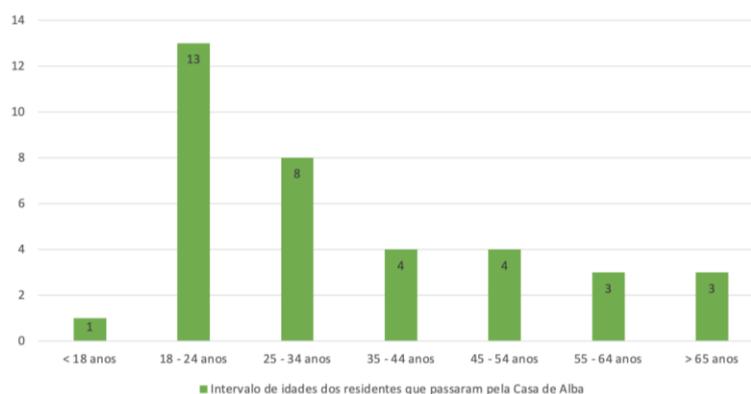


Fig 7. Idades dos Residentes que passaram pela Casa de Alba em 2021.

Dos 36 residentes, 32 eram de nacionalidade portuguesa, 1 de nacionalidade canadiana, 1 de nacionalidade luxemburguesa e 2 residentes tinham dupla nacionalidade, 1 portuguesa/húngara e 1 portuguesa/inglesa.

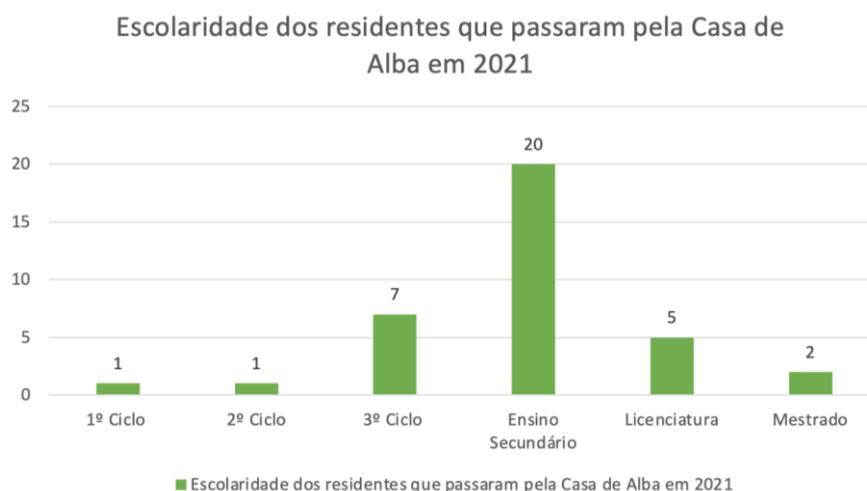


Fig 8. Habilitações dos residentes que passaram pela Casa de Alba em 2021

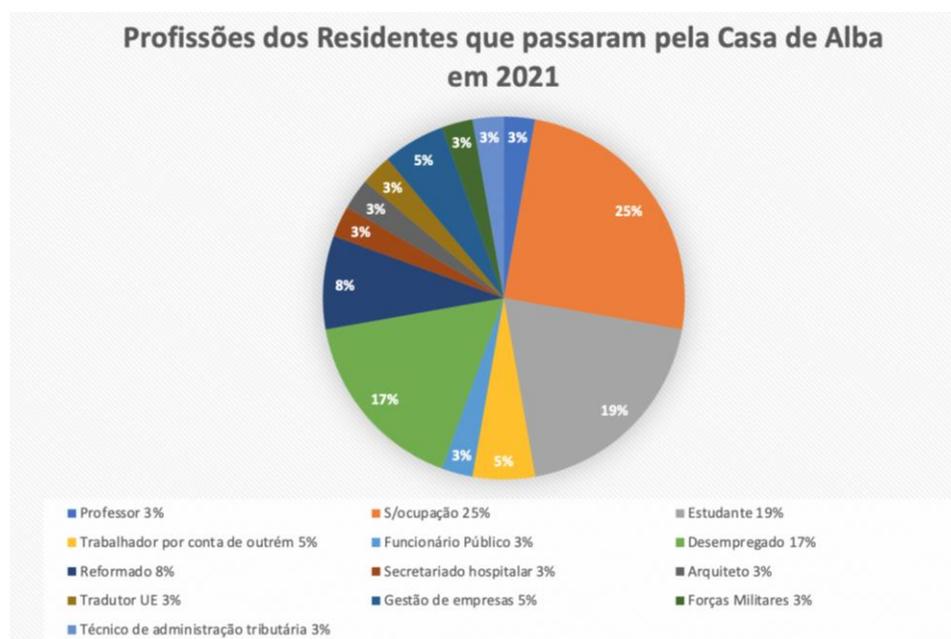


Fig 9. Num universo de 36 residentes, 25% não tinham ocupação; 19% eram Estudantes; 17% eram Desempregados; 8% eram reformados; 5% eram trabalhadores por conta de outrem ou trabalhavam em gestão de empresas; 3% trabalhavam na Função Pública, Secretariado Hospitalar, Tradutor na União Europeia, Arquitecto, Professor, Técnico de administração tributária e forças militares, respetivamente.

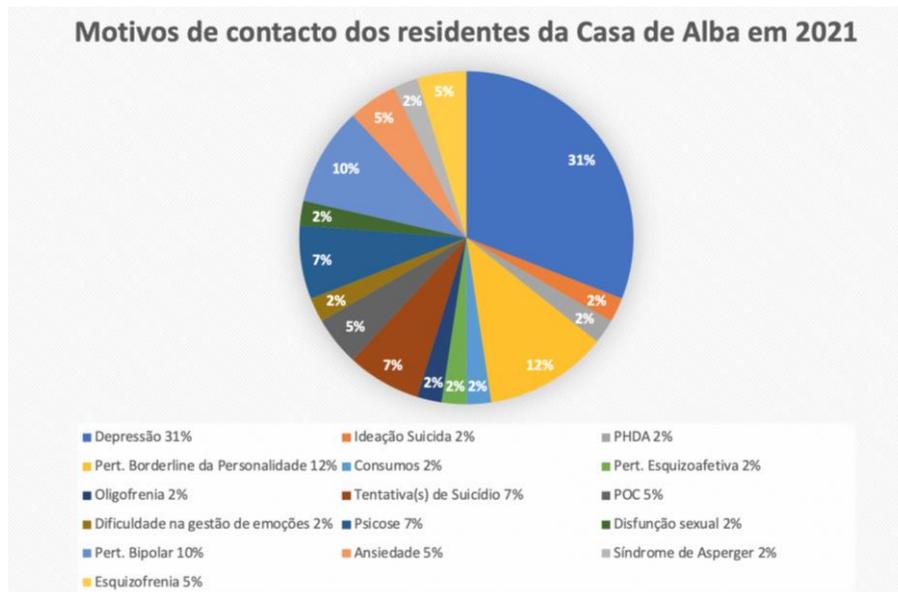


Fig 10. Dos 36 residentes, 31% contactaram-nos por questões de depressão; 12% por Perturbação Borderline da Personalidade; 10% por Perturbação Bipolar; 7% por Tentativa(s) de Suicídio e por Psicose; 5% por Esquizofrenia, Ansiedade e Perturbação Obsessivo-Compulsiva (POC); 2% por Síndrome de Asperger, Ninfomania, Dificuldade na gestão de emoções, Oligofrenia, Perturbação Esquizoafetiva, Consumos, PHDA e Ideação Suicida. Nesta seleção foi escolhido o motivo principal, indicado pelo próprio/família ou por diagnóstico profissional. Não foram consideradas diversas comorbilidades.

3.3. Avaliação da Satisfação dos Residentes com o Programa

A satisfação com os serviços prestados na Casa de Alba é avaliada no final de cada programa terapêutico, sendo colocadas duas questões quantitativas a cada residente, incluindo espaço livre para avaliação qualitativa.



Fig 11. Média global do questionário de satisfação num universo de 32 respostas.

Distribuição das pontuações dadas pelos residentes à Casa de Alba

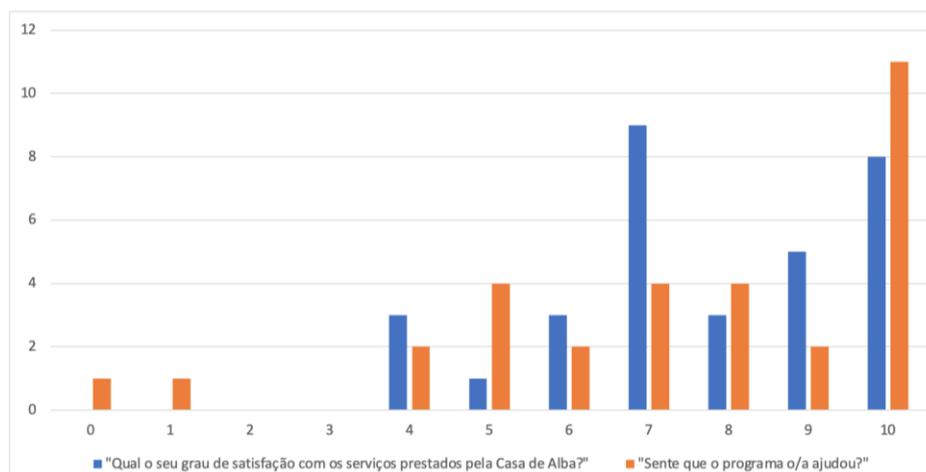


Fig 12. Universo de resposta numa escala tipo Likert (0-10), onde o eixo x corresponde às hipóteses de resposta e o eixo y corresponde ao número de respostas dadas por residente, por questão “Qual o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela Casa de Alba?” – representada pela cor azul e “Sente que o programa o/a ajudou?” representada pela cor laranja, num total de 32 respostas.

Gráfico circular “Qual o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela Casa de Alba?” por pontuação dada

“Qual o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela Casa de Alba?”

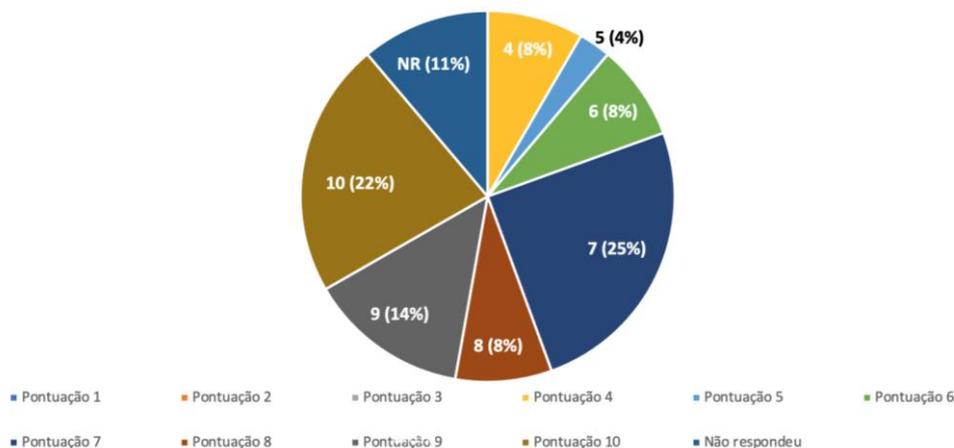


Fig 13. Conjunto de respostas em formato de percentagem à questão “Qual o seu grau de satisfação com os serviços prestados pela Casa de Alba?”, por pontuação dada (de 1 a 10), incluindo a parcela de residentes que não responderam/ recusaram responder ao questionário, num total de 36 respostas.

Gráfico circular "Sente que o programa o ajudou?" por pontuação dada

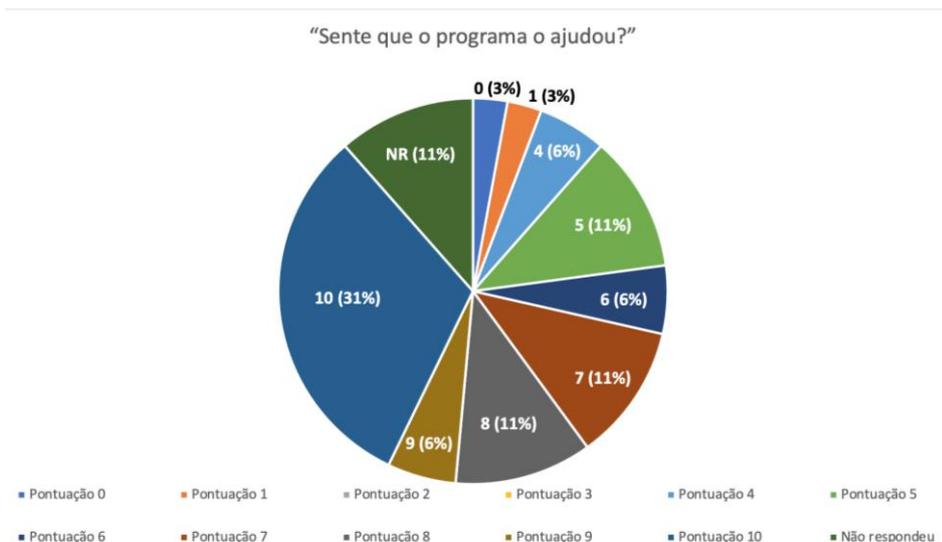


Fig 14. Universo de resposta em formato percentagem à questão "Sente que o programa o ajudou?", por pontuação dada (de 1 a 10), incluindo a parcela de residentes que não responderam/recusaram responder ao questionário, num total de 36 respostas.

Recolhemos também inúmeros comentários livres dos residentes sobre a experiência vivida, que estão disponíveis nos sites da Fundação e da Casa de Alba.

Saída do Programa Terapêutico

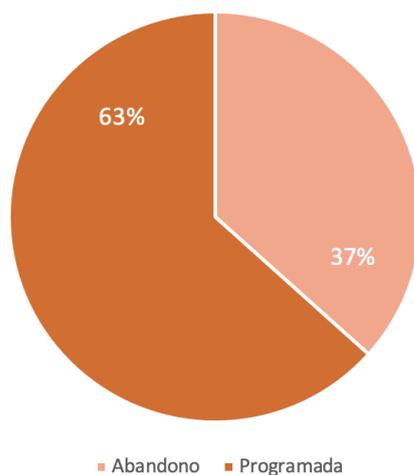


Fig 15. Percentagens totais do modo de saída do programa terapêutico (e.g., Abandono ou Programada), num universo de 32 respostas.

3.4. Os modelos de avaliação

Entre os muitos modelos frequentemente utilizados para monitorizar as mudanças ocorridas como consequência do processo terapêutico e acompanhar a evolução com o tempo nos residentes, a Casa de Alba utiliza nomeadamente os seguintes:

- **CORE-OM** (Versão Portuguesa), que é um instrumento internacional de auto-relato para medir a saúde mental em adultos, dividindo-se em quatro sub-dimensões: funcionalidade, bem-estar subjectivo, sintomas/problemas e riscos. Periodicamente, cada residente dá respostas do tipo "muitas vezes", "frequentemente", "ocasionalmente", "às vezes", "nunca", etc.; O site original do CORE pode ser consultado em http://www.coreims.co.uk/About_Measurement_CORE_Tools.html

- **PQ, Questionário Pessoal** (Versão Portuguesa), é uma medida individualizada e idiossincrática construída pelo residente no início do programa e que mede o grau de dificuldade sentida num conjunto de problemas e queixas designadas pelo próprio. O questionário é aplicado em intervalos regulares.

- **GAF (Global Assessment of Functioning)**, adaptada do Manual de Diagnóstico e Classificação das Pertubações Mentais (DSM-V) e que é utilizado em cada avaliação psiquiátrica. O Psiquiatra avalia subjectivamente (numa escala de 1 a 100) o grau de funcionalidade social, ocupacional e psicológica de cada indivíduo.

- **ReQoL (Recovering Quality of Life)**

ReQoL é uma nova PROM (Patient Reported Outcome Measure) que foi desenvolvida para avaliar a qualidade de vida de pessoas com diferentes condições de saúde mental. O instrumento foi desenvolvido pela Universidade de Sheffield, em colaboração com o serviço nacional de saúde Britânico (NHS) e Centro de Inovação da Universidade de Oxford.

A Fundação Romão de Sousa terminou, durante o ano de 2020, o processo de tradução para a população portuguesa iniciado em 2019, em colaboração com a Universidade de Sheffield e o Centro de Inovação da Universidade de Oxford. Versão oficial traduzida disponível em https://innovation.ox.ac.uk/wp-content/uploads/2016/08/ReQoL_language-list_March2021.pdf

No ano de 2021, os colaboradores Marcelo Rodrigo, Sofia Graça, Nélia Vasconcelos e João G. Pereira escreveram um relatório do processo de tradução que irá, posteriormente, ser submetido para publicação. Está também a ser equacionada a possibilidade de iniciar um processo de validação para a população portuguesa.

- **PSYCHLOPS (Psychological Outcomes Profile)** é também uma medida de progresso terapêutico individualizada e que avalia Problemas, Funcionalidade e Bem-Estar subjectivo. É uma medida de auto-relato em que os problemas são descritos pelo próprio residente no início do programa e monitorizados periodicamente. Ver versão original e estudos em <http://www.psychlops.org.uk/index.html>. A versão Portuguesa está concluída e validada, numa iniciativa conjunta da Universidade de Évora, do King's College de Londres e da Fundação Romão de Sousa.

No ano de 2021, a Casa de Alba utilizou o CORE-OM, PQ e GAF para acompanhar a evolução dos residentes no ano de 2021. Os resultados médios foram os seguintes:

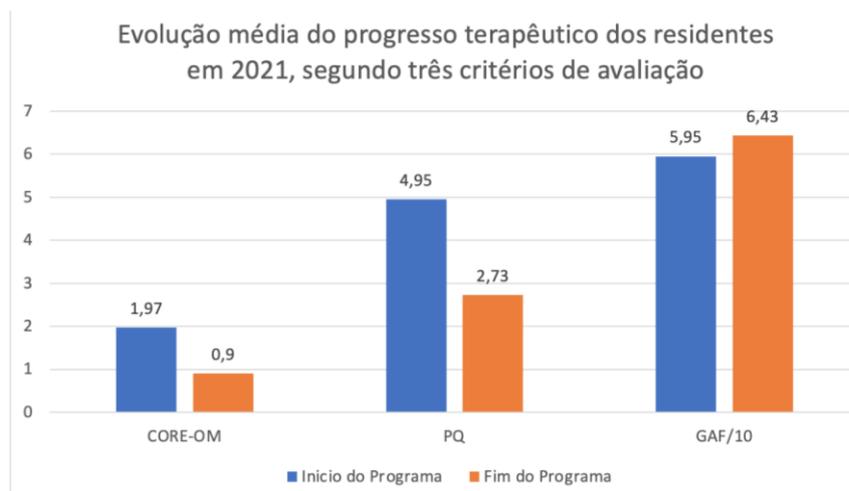


Fig 16. Evolução média do progresso terapêutico dos residentes em 2021, numa amostra de 36 residentes (total de residentes que passaram pela Casa de Alba em 2021). No GAF foram apenas obtidas 10 medições. A melhoria da situação clínica está associada a uma diminuição da pontuação CORE-OM e PQ e a uma subida da pontuação GAF. A escala CORE-OM é de 0 a 4 (cut-off em 1.25), ou seja, acima deste ponto está na população clínica. A escala do PQ é de 0 a 7 (cut-off em 3). A escala do GAF (0 a 100). Não tem ponto de corte ou cut-off.

3.5. Produção Científica, formação e outras actividades

A equipa clínica manteve um nível razoável de produção científica e de participação em eventos:

Durante o mês de Março de 2021 a Fundação Romão de Sousa fez a apresentação dos resultados finais do Projeto Piloto "Open Dialogue Portugal", co-financiado pela Direcção Geral de Saúde, e contando com a presença de João G. Pereira, Coordenador do Projecto, Cátia Alves, Psicoterapeuta, Sofia Graça, assistente de investigação e dos convidados Cláudia Godinho, beneficiária do projecto e Mark Steven Hopfenbeck, Antropólogo Social e Formador em Open Dialogue. O evento foi moderado por Vítor Amorim Rodrigues, psiquiatra e professor universitário e Ana Matos Pires, coordenadora regional da saúde mental.

Outros eventos de destaque em 2021:

- A Fundação apontada como exemplo de boas práticas na revista PSIS21, da Ordem dos Psicólogos Portugueses
- Revisão Crítica e apresentação em webinar de alguns capítulos do livro "The Neurobiology, Psychotherapy, Pharmacology Intervention Triangle", editado e co-autorado pelo Director Clínico da Fundação, João G. Pereira.
- Apoio à realização da curta metragem "(In)Sight" de Teresa Beirao;
- Atribuição de patrocínio científico ao 4º Encontro em Saúde Mental da Fundação pela Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental
- Realização do 4th International Mental Health Meeting, from symptoms to stories, nos dias 5 e 6 de Novembro 2021 no ISPA – Instituto Universitário
- Visita ao projecto Manicómio no beato e formação de parcerias.
- Reconhecimento do Grupo EDP na Campanha Mind Your Mind;

- Lançamento da iniciativa, "Conversas com...", que irá contar com convidados profissionais, ex-utentes e familiares.

Contámos ainda com três apresentações à equipa, durante o ano de 2021:

- Helen Sproat, Psicoterapeuta do United Kingdom Council for Psychotherapy sobre o "Uso Terapêutico de Drogas Psicadélicas"
- Jorge Gonçalves, investigador do Instituto de Filosofia da Universidade Nova, com o título "O que é a Doença Mental?"
- João G. Pereira, Director Clínico da Fundação, sob o tema "Perturbações da Personalidade"

Os colaboradores da Fundação participaram em vários eventos, com destaque para os seguintes:

Tatiana Ferreira: - Conclusão da formação Open dialogue e práticas dialógicas na saúde mental, iniciada no ano 2020.

Diogo Janeiro: - Participação na formação "Desenvolvimento Educacional, Formação Profissional e emprego, como estratégias de integração comunitária"; - Participação no 4th International Mental Health Meeting of FRS "From Symptoms to stories - Epistemological Revolution(s) in Mental Health

Cátia Alves: - Conclusão da formação Open dialogue e práticas dialógicas na saúde mental, iniciada no ano 2020; -Formadora do Módulo Modelos de Diagnóstico Diferencial da Universidade Europeia.

Jéssica Nunes: - Mindfulness for Wellbeing and Peak Performance - Monash University - online (4 semanas); - Desenvolvimento da dissertação de mestrado "Impacto de um programa de relaxação em saúde mental de adultos em contexto de comunidade terapêutica" na Universidade de Évora; - Webinar - Encontro de Debate Multidisciplinar da SPSS -DAR CORPO AO CORPO - Carlos Neto e Miguel Nery - 5 de março de 2021; - I Congresso Internacional de Psicomotricidade da FMH - "A Evidência em Psicomotricidade: Contributos da Investigação da Prática Profissional" - 7 a 9 de maio de 2021; - 4 th International Mental Health Meeting - From Symptoms to stories: Epistemological Revolution(s) in Mental Health Care - Fundação Romão de Sousa

Sofia Graça: Dissertação de mestrado "Projeto de Intervenção Comunitária "Open Dialogue" no Norte Alentejano – um estudo sobre a sua implementação"; Curso Open Dialogue e Práticas Dialógicas na Saúde Mental; Organização/ Participação no 4th International Mental Health Meeting of FRS "From Symptoms to stories - Epistemological Revolution(s) in Mental Health Care"; Publicação de abstract na TCTC – Annual international conference; Deputada Municipal - Assembleia Municipal de Nisa.

Cláudia Pedro: "Pensar as Respostas Comunitárias de Saúde Mental em Portugal: Perspetiva Internacional" – FNERDM 14.12.2021; - 4 th International Mental Health Meeting - From Symptoms to stories: Epistemological Revolution(s) in Mental Health Care - Fundação Romão de Sousa

João G. Pereira: Director Clínico da Fundação, terminou o seu processo de requalificação em Mentalization Based Therapy, tendo sido acreditado pelo British Psychoanalytic Council. Foi convidado, como consultor de investigação, para o projecto

Mentalization and Professional Quality of Life of Physicians and Nurses in the Health Centres of Alentejo, liderado pela Universidade de Évora. Apresentou em diversos webinar e conferências em 2021, tendo sido convidado, por exemplo, pelo “Phenomenology Lab” da Heidelberg University, International Network of Democratic Therapeutic Communities (INDTC) e Núcleo de Estudantes da Universidade Europeia. Realizou ainda uma entrevista para a TVI24.

No que respeita a publicações, destacamos a publicação de João G. Pereira e colegas “Transcultural Transferability of Transient Therapeutic Communities: The Living Learning Experience Workshops” publicada em *Therapeutic Communities: The International Journal of Therapeutic Communities*, Vol 42 (1), pp 27-42. <https://doi.org/10.1108/TC-06-2019-0006>

3.5. O quadro de pessoal

O quadro de pessoal manteve-se estabilizado num total de 14 colaboradores permanentes (13 FTE’s), dos quais 9 detêm competências técnicas específicas (psicoterapeutas, psicólogos clínicos, psicólogos, psicomotricista e assistente social), e os restantes 5 prestam serviços auxiliares, a que acrescem 5 especialistas em regime de prestação de serviços (dois psiquiatras, yoga, música e ginástica). A equipa técnica tem-se mantido muito constante ao longo dos anos sem grande rotatividade.

3.6 – Comissão Consultiva

A comissão consultiva internacional manteve o apoio próximo ao trabalho clínico e de investigação da Fundação Romão de Sousa. A comissão é agora constituída pelos Professores Jaakko Seikkula, Célia Sales e Rex Haigh.

3.7. Parcerias e Outras actividades

A Fundação manteve importantes parcerias a nível nacional e internacional, fundamentais para a prossecução dos seus objectivos.

A parceria com a Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo manteve-se em pleno funcionamento, com entre-ajudas mútua entres as duas instituições. Contámos com o apoio do Dr Ricardo Bernardino em Grupos de Desenvolvimento para a equipa clínica.

A Fundação mantém acordo com o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital Egas Moniz e Hospital de Santa Maria para o intercambio regular de staff e troca de experiências formativas.

Mantivemos o importante apoio da Câmara Municipal de Estremoz com várias cedências de espaços municipais, nomeadamente para a instalação de uma banca para venda de peças doadas numa das feiras semanais, entradas gratuitas de residentes em eventos culturais, e o apoio fundamental do sector de acção social da Câmara no grupo de trabalho CLASE (Conselho Local de Acção Social de Estremoz).

A nível local continuámos a trabalhar com o SNS, Cerci, a caudalaria Monte Barrão, Herdade do Barbas, o supermercado Continente, as juntas de freguesia da São Bento do Cortiço e Santo Amaro, Farmácia Carapeta, entre muitas outras.

Ao nível do trabalho clínico e académico, a Fundação manteve relações próximas com diversas instituições nacionais e internacionais, com destaque para a Universiade Nova de Lisboa, Universidade de Évora, Universidade de Génève, Universidade de Sheffield, Anna Freud Centre, Royal College of Psychiatrists UK e Growing Better Lives, International Network of Democratic Therapeutic Communities, Emerald Publishers, entre outros.

Os sites da Fundação e da Casa de Alba, respectivamente em <http://www.fundacaords.org> e <http://www.casadealba.net/>, e a página da Fundação no Facebook em <https://www.facebook.com/fundacaords> têm vindo a detalhar as várias iniciativas e projectos que fomos protagonizando ao longo do exercício. Vamos agora dar início à preparação de flyers para ambos os projectos entretanto aprovados já em 2022 e a uma página web e video pitch para o projecto "Diálogos".

Dada a situação de pandemia não foi possível realizar este ano o habitual Jantar Solidário, de divulgação e angariação de fundos.

4 – PATRIMÓNIO E SITUAÇÃO FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas segundo as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não-Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011 de 9 de Março.

A Fundação foi instituída com um património inicial de 2,3 milhões de euros, dos quais um milhão em numerário, um milhão em valores mobiliários não cotados e trezentos mil euros correspondentes ao prédio misto da sua sede, com uma área total de cerca de 6,7 hectares.

Os serviços prestados durante o ano aumentaram cerca de 28% em relação ao ano anterior, atingindo agora 285 mil euros, devido ao aumento da taxa de ocupação média. Contudo, o desequilíbrio estrutural da organização continua patente no facto de o total dos serviços prestados não cobrir sequer os custos com pessoal, sendo a conta de exploração dependente de eventuais donativos ou dividendos recebidos dos valores mobiliários acima referidos. Esse desequilíbrio estrutural, que se assume, deriva de se privilegiar a qualidade e individualidade do serviço prestado, com o número de técnicos e outros colaboradores a ser da mesma ordem de grandeza do número de residentes. Ou seja, tem-se procurado constituir uma equipa técnica competente e completa e em simultâneo atingir um nível de ocupação mínimo que permita uma vivência de "comunidade" viva, mesmo com prejuízo a curto prazo do nível de proveitos e do equilíbrio pretendido para a exploração.

Aos proveitos com os serviços prestados acima referidos, acresceram proveitos adicionais de 44 mil euros, relativos a doações (17,7 mil), consignação de IRS (18,3 mil) e subsídios no âmbito das Medidas Estágios e Estímulo Emprego do IEFP (8 mil).

Do lado dos custos, a rubrica mais importante é obviamente a dos custos com pessoal, que atingiram 312,7 mil euros, menos 20 mil euros que no ano anterior, devido à conclusão do projecto DGS em 2020. Quanto aos FSE's cifraram-se em 106,8 mil euros, menos 11 mil euros relativamente ao ano anterior.

Com amortizações de 46,1 mil euros e dividendos recebidos de 68 mil euros, o resultado líquido do exercício ainda assim foi negativo de 99,1 mil euros, com os fundos patrimoniais a reduzirem nesse montante para 2.873 mil euros.

5 – PLANO PARA 2022

O ano de 2021 foi um ano de actividade normal, dentro da Casa de Alba, mas 2022 será um ano desafiante, pois com a aprovação dos 2 projectos, vamos prestar serviços à comunidade do Distrito de Portalegre e Concelho de Estremoz. Isso vai implicar aumento significativo nos quadros técnicos, temporariamente durante a vigência destes projectos.

6 – AGRADECIMENTOS

Uma última palavra de profundo agradecimento a todas as pessoas e organizações que durante o ano nos ajudaram a levar a cabo a nossa missão, pontualmente já referidas neste relatório. Em especial aos doadores, que tão generosamente nos vão apoiando com os seus donativos, e às muitas pessoas que "probono" dão parte do seu tempo e põem as suas competências ao serviço da Fundação, incluindo nos Órgãos Sociais e na Comissão Consultiva. E finalmente a todos os colaboradores e prestadores de serviços na Casa de Alba, sem os quais não seria possível apoiar tantas pessoas em sofrimento psicológico. Bem hajam.

S. Bento do Cortiço, 31 de Março de 2022

O Conselho de Administração

José Joaquim Romão de Sousa

Maria da Conceição dos Santos Gomes

Sophia Martins Silva Romão de Sousa Rocchi